



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

02 de setembro de 2019

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Denúncia"

Denúncia / Professor / Sérgio Colle / Departamento de Engenharia Mecânica
/ UFSC / MPF

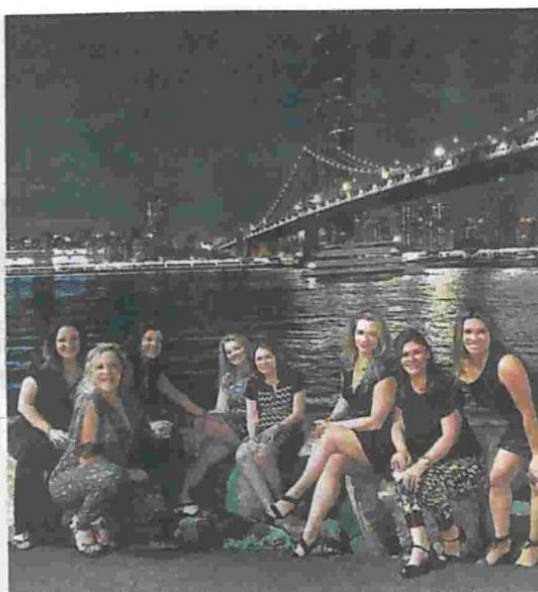
DENÚNCIA

Professor Sérgio Colle, do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC, encaminhou denúncia ao MPF contra a reitoria pelos prejuízos materiais e pessoais sofridos dia 14 de junho, quando seu veículo foi parcialmente destruído por grevistas. Até hoje, Colle, da Academia Nacional de Engenharia e com 50 anos de atuação na universidade, não teve manifestação do Departamento ou da administração da UFSC.

Diário Catarinense
Fernanda Nasser

Marisaura Rebelatto dos Santos / Rita Lima da Cruz / Giovanna Depizzolatti / Ana Cristina Grasso / Saionara Morimoto / Silvete Helena Heerd / Yonara Weschenfelder Lobe / Deborah Peter Miranda / Comemoração / 25 anos de formatura / Curso de Direito / UFSC

Marisaura Rebelatto dos Santos. Rita Lima da Cruz, Giovanna Depizzolatti, Ana Cristina Grasso, Saionara Morimoto, Silvete Helena Heerd, Yonara Weschenfelder Lobe e Deborah Peter Miranda festejaram 25 anos de formatura no curso de Direito pela UFSC em Nova York



**Notícias do Dia
Capa e Especial**

“Ocupação urbana desafia a preservação”

Ocupação urbana desafia a preservação / Relatório / Fundação SOS Mata Atlântica / Floram / Fundação Municipal do Meio Ambiente / Desmatamento / Programa de Pós-Graduação em Perícias Ambientais Criminais / UFSC / João de Deus Medeiros / Professor / Inpe / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais / Atlas da Mata Atlântica / IMA / Instituto do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina



Capital conta com 36% de cobertura vegetal em áreas de preservação permanente que sofre com avanço de construções e está desprotegida

OCUPAÇÃO

urbana desafia a preservação

ANDREA DA LUZ
andrea.luz@noticiasdodia.com.br

De acordo com o Atlas dos Municípios, cujos dados mais recentes são de 2014/2015, duas cidades catarinenses estão entre as dez com maior conservação: Bom Jardim da Serra (3º, com 92,7% de cobertura vegetal natural) e Urupema (9º, com 86,6%). Entre as capitais, Florianópolis era a segunda com maior percentual de conservação, com 26,8% de área preservada. A primeira era Porto Alegre, com 31,4%. Um novo relatório deve ser divulgado pela SOS Mata Atlântica no final do ano.

De acordo com números da Floram (Fundação Municipal do Meio Ambiente), a Capital catarinense possui 63% de cobertura vegetal, dos quais 27,2% são UCs (Unidades de Conservação) e 35,8% APPs (Áreas de Preservação Permanente).

O problema está justamente nas APPs, porque elas possuem cobertura vegetal importante que sofre a pressão urbana e está desprotegida. Ao contrário, as UCs têm legislação específica, o que garante um regime especial de proteção.

As ações de desmatamento em Florianópolis estão mais concentradas na construção de edificações. "Sobrevoei o Norte da Ilha [de Santa Catarina] esta semana (a anterior), onde há uma vasta área do bioma protegido.

Mas ao lado, há outra quase do mesmo tamanho tomada por construções clandestinas", diz o promotor Paulo Antonio Locatelli, da 32ª Promotoria de Justiça da Capital, que acompanhou inspeções de desmatamento em locais apontados nos mapas da Fundação SOS Mata Atlântica.

Cabe lembrar que a destruição da cobertura vegetal e da fauna que compõem o bioma acompanha o processo histórico de ocupação do ter-

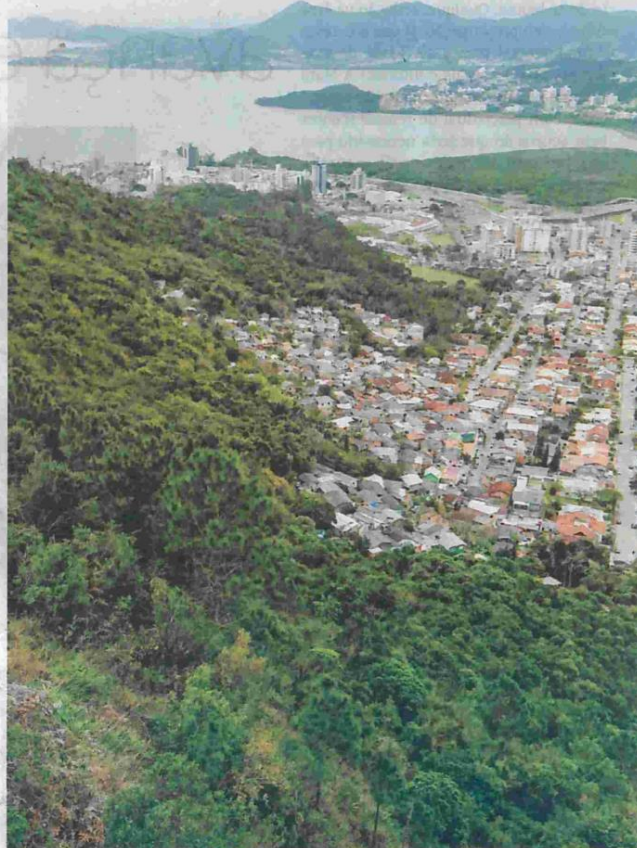
ritório e não se limita às áreas mais empobrecidas. "Desde a colonização, perdemos cerca de 70% da nossa cobertura vegetal, tanto pelo desmatamento para fins de agricultura quanto pela retirada de árvores de alto valor econômico, como perobas, sassafrás, canela preta e outras", afirma o chefe do Departamento de Unidades de Conservação da Prefeitura de Florianópolis, Mauro Manoel da Costa.

"O que temos hoje são alguns fragmentos de mata primária e grande parte dessa cobertura está em reestruturação, podendo levar mais de cem anos para voltar a ter as características de floresta primitiva, caso haja a propagação de sementes", avalia.

ALGUMAS ÁRVORES QUASE DESAPARECERAM, DIZ PROFESSOR

Professor do programa de pós-graduação em Perícias Ambientais Criminais da UFSC, João de Deus Meireles afirma que em Florianópolis quase todas as áreas são de vegetação secundária, com diversidade biológica bem distante da existente antes. "Com o abandono das áreas agrícolas e pecuárias, houve um processo de regeneração, com sucessão secundária da vegetação, mas muitas árvores de crescimento lento praticamente desapareceram, como a canela-preta e peroba", diz.

Atualmente, a Floram administra oito UCs: Parque Municipal da Lagoa do Peri, Parque Municipal das Dunas da Lagoa da Conceição, Parque Municipal da Galheta, Parque Municipal da Lagoinha do Leste, Parque Municipal do Maciço da Costeira, Parque Municipal do Manguezal do Itacorubi, Parque Urbano do Morro da Cruz e Parque Municipal da Lagoa do Jacaré das Dunas do Santinho. No total, representam 27,2% do território municipal.



Edificações avançam junto a áreas verdes na Capital

ANDERSON COELHO/ND

SC é o quinto Estado que mais desmata a Mata Atlântica

Um levantamento feito pela Fundação SOS Mata Atlântica e o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que monitora a Mata Atlântica desde 1985, revela que Santa Catarina é o quinto Estado no ranking de desmatamento desse bioma.

Com 905ha (hectares) a menos de floresta atlântica, os números subiram 52% em Santa Catarina entre 2017 e 2018, em comparação com o período anterior (2016-2017), quando foram desmatados 595ha. O Estado também perdeu 206ha de restingas no último ano. Nas primeiras quatro posições ficaram Minas Gerais (3.379ha), Paraná (2.049ha), Piauí (2.100ha) e Bahia (1.985ha).

Por outro lado, o relatório aponta que o desmatamento da Mata Atlântica no País caiu 9,3% no mesmo período em comparação aos valores apurados em 2016-2017. Atualmente, restam 12,5% dessa floresta no Brasil.

Segundo o Atlas da Mata Atlântica, no último ano foram destruídos 11.399ha ou 113 Km² de áreas acima de três hectares nos 17 Estados do bioma, contra 12.562 hectares (125 Km²) no ano anterior.



Sobrevoei o Norte da Ilha [de Santa Catarina], onde há uma vasta área do bioma protegido. Mas ao lado, há outra quase do mesmo tamanho tomada por construções clandestinas." Paulo Locatelli, promotor de Justiça

▶ Leia mais na PÁGINA 4

Santa Catarina está 100% inserida em área de Mata Atlântica e tem 22,9% de cobertura florestal remanescente deste bioma. Qualquer redução na área é vista com preocupação, já que a floresta é fundamental para a qualidade de vida das populações atuais e futuras. "A Mata Atlântica é um bioma seriamente ameaçado, com percentual de remanescentes bem aquém do que seria necessário para um processo de regeneração natural", afirma o professor do programa de pós-graduação em Perícias Ambientais Criminais da UFSC, João de Deus Medeiros.

Com grande biodiversidade, ela possui altos índices de espécies raras e ameaçadas de extinção. "Um exemplo é o Parque Estadual do Rio Vermelho, onde são encontradas espécies que não ocorrem em outro ponto do planeta, como a *Mimosa catharinensis*, que ocupa pouco mais de 600m². Caso ocorra um pequeno incêndio, poderia extinguir a espécie", diz.

A preservação da mata motiva ações como a do Ministério Público, que esteve na fiscalização de áreas consideradas críticas no Estado, nas regiões Norte e Oeste, na Operação Mata Atlântica em Pé.

AÇÕES EM ÁREAS CRÍTICAS

Com a promotoria de Chapecó e agentes da Polícia Militar Ambiental, o promotor Paulo Locatelli acompanhou inspeções de desmatamento em locais apontados nos mapas da Fundação SOS Mata Atlântica. "As imagens de satélite mostraram áreas críticas, especialmente em Mafra, Canoinhas e São Bento do Sul, no Norte; e Chapecó e São Miguel do Oeste, no Oeste", diz o promotor.

No Norte, a fiscalização em 11 municípios resultou no embargo de 305,44ha e em R\$ 2,5 milhões em multas, segundo a 3ª Promotoria de Canoinhas. No Oeste, 30 policiais fiscalizaram sete municípios, totalizando 115,74ha de áreas autuadas e R\$ 665 mil em multas.

A Lei da Mata Atlântica (11.428/06) proíbe a retirada de vegetação primária para fins de loteamento ou edificação nas regiões metropolitanas e áreas urbanas. Também estabelece limites para supressão de vegetação secundária. Entretanto, mesmo com a legislação, há muita dificuldade em fiscalizar. "O órgão que pode autorizar a retirada de vegetação é o estadual – no nosso caso o IMA (Instituto do Meio Ambiente do Estado de SC), que não dá conta da demanda e a delega a alguns municípios", afirma o promotor.

DESMATAMENTO

avança em todas as regiões

EDUARDO CRISTÓFOLI/RCTV/ND



O equivalente a 30 campos de futebol já foi consumido pelo fogo nas últimas semanas no Parque da Serra do Tabuleiro

O QUE DIZ O INSTITUTO

De acordo com o IMA, os 905 hectares a menos de floresta Atlântica apontados no levantamento Atlas representam 0,04% da área de Mata Atlântica em Santa Catarina, e a diminuição nessa área não significa que o Estado esteja destruindo as florestas. O instituto afirma que a pesquisa também não faz distinção do que é desmatamento ou reflorestamento, e a prática de reflorestar é bastante comum em SC, pois muitas empresas de madeira plantam espécies exóticas com autorização do IMA.

Ainda conforme o IMA, as áreas desmatadas devem-se ao avanço de áreas urbanas, empreendimentos imobiliários ou pequenas centrais hidrelétricas – não configurando desmatamento ilegal.

O órgão estadual também é responsável por autorizar queimadas, desde que em acordo com a legislação e instruções normativas. A Serra catarinense é o local com maior número de solicitações dessa natureza, com cerca de 400 pedidos por ano. No entanto, a região registra grande número de queimadas irregulares.

Incêndios florestais na estiagem

Outra causa de desmatamento são os incêndios florestais, que se tornaram frequentes devido à estiagem em várias regiões do Estado. No Oeste, os registros aumentaram, e a coordenadoria regional do IMA com a Defesa Civil de Xanxeré intensifica a fiscalização. O mesmo acontece nas UCs (Unidades de Conservação) estaduais administradas pelo IMA. Equipes de técnicos do Instituto, Polícia Militar Ambiental e Bombeiros

permanecem em sobreaviso para atender ocorrências, como as registradas recentemente no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, maior UC do Estado, e no Parque Estadual do Rio Vermelho, no Norte da Ilha de SC. No primeiro, o incêndio devastou 15ha e no Rio Vermelho foram 5ha. Os bombeiros afirmam que as causas são de ação humana, mas desconhecidas em detalhes. A Lei 9605/1998 diz que é crime provocar incêndio em mata ou floresta.

AÇÕES DO IMA

Entre as medidas para manter a cobertura vegetal no Estado estão:

- **priorização** da regularização fundiária de Unidades de Conservação;
- **criação** das Unidades de Conservação Estaduais, como a Reserva Biológica Estadual Vale das Nascentes, Monumento

Natural Rio do Rastro, Refúgio de Vida Silvestre Estadual Raulino e UC do Bracinho;

- **apoio** à criação de Unidades de Conservação Municipais;
- **participação** em nove Planos de Ação Nacionais para a conservação de espécies da fauna ameaçadas de extinção.

Enfoque Popular
Reciclando
"Formatura"

Formatura / Fernanda Spiller da Rosa / Curso de Design / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Mario Nilton da Rosa



Formatura

Pai orgulhoso. Na última semana **Fernanda Spiller da Rosa** se formou em Bacharelado em **Design** pela UFSC e o pai **Mario Nilton da Rosa** esteve presente prestigiando o grande momento da filha. Parabéns e sucesso!!!

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Universidades internacionais buscam parceria com UNIFEBE](#)

[Bancada catarinense se mobiliza para reaver cortes](#)

[Bancada de SC se mobiliza para reaver corte](#)

[Bancada se mobiliza para reaver corte](#)

[UFSC volta a debater bloqueio de verbas pelo MEC](#)

[Especialista defende criação de mais corredores exclusivos de ônibus em Florianópolis](#)

[Prefeitura quer construir terceira faixa na Rodovia Admar Gonzaga ainda em 2019](#)

[Pacote de obras para melhorar trânsito de Florianópolis é anunciado pela prefeitura](#)

[Empresários querem autonomia para que municípios deem licenças ambientais em APPs](#)

[Reuniões na UFSC discutem contingenciamento e orçamento da universidade](#)

[Museu recebe palestra sobre história e memória do Palácio Cruz e Sousa em Florianópolis](#)

[Prefeitura de Chapecó lança programa Mão à Obra](#)

[A dissolução parcial é adequada para as sociedades anônimas?](#)

[Estudantes lotam auditório e pedem rejeição da UFSC ao programa Future-se](#)

[Justiça anula extinção de cargos em universidades e institutos federais de Santa Catarina](#)

[Novo reitor da UFFS, em Chapecó, diz que "pacificar o ambiente" é sua prioridade](#)

[Manifesto de cientistas afirma que retirar gênero do currículo escolar é fundamentalismo](#)

[Obra que cria terceira faixa na SC-404 sairá do papel neste mês, afirma Gean Loureiro](#)